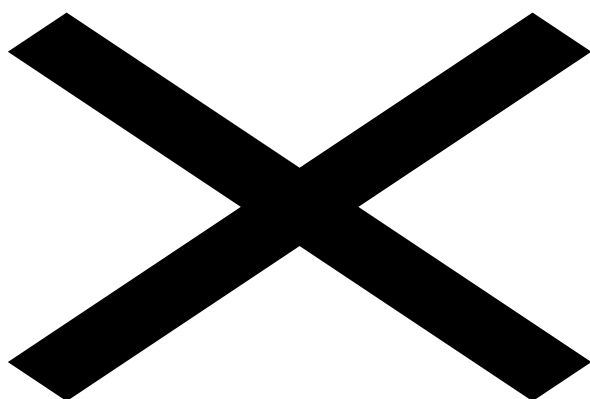


Antes do novo prédio, alunos da Escola Centro de Assistência Social chegaram a estudar em meio a galinhas

Escola arrumada, estudantes interessados e professores estimulados. Esse é o resultado do trabalho de recuperação das escolas municipais de Olinda. Após um levantamento da estrutura física de todas as unidades educacionais realizado no início da gestão do Prefeito Professor Lupércio, pelos menos 20 das mais de 60 escolas municipais receberam um trabalho de manutenção emergencial nas instalações elétrica e hidráulica para o início do ano letivo de 2017. As demais também estão passando por intervenções na estrutura física. A Secretaria de Educação da cidade herdou da administração passada salas de aula funcionando até em fundos de quintal.

É o caso da Escola Centro de Assistência Social, que fica na Estrada de Águas Compridas. O que hoje é um prédio completamente reformado, que abriga 162 estudantes do 1º ao 5º ano, divididos em cinco salas e dois turnos, esteve até o final do ano passado em uma casinha emprestada nos fundos de um quintal, sem divisórias, em meio a galinhas e até patos. “Está maravilhoso agora, até o rendimento dos alunos está melhor”, comemora a professora Adriana Carla.

“Estar aqui é estar no céu. A gente trabalhava na maior pressão, com medo da escola ser fechada pelo dono do antigo prédio. Passamos um ano absurdo”, conta a secretária da escola, Cássia Ferreira. E a pequena Natali Alves, de 9 anos, que teve que estudar na escola improvisada, resume tudo: “eu gosto mais de estudar aqui, porque tudo é mais bonito”.



Prefeitura está definindo um padrão de manutenção para todas as escolas da rede

O prédio em que a unidade escolar funciona hoje recebeu cerâmica nas paredes, divisórias para as salas, novas louças sanitárias, pintura e revisão das instalações. A reforma vai ajudar a definir um padrão para as demais unidades educacionais. “Estamos construindo um padrão de manutenção único para aplicar em todas as escolas do município”, explica a diretora de Manutenção da Secretaria de Educação de Olinda, Cíntia Gouveia.

De acordo com a diretoria o trabalho de manutenção das escolas é feito mensalmente e também constantemente, para os casos de emergências. “A

gente faz o máximo que pode para não deixar as crianças fora de sala de aula”, resume o engenheiro Danilo Fiel, chefe do Departamento de Manutenção da Secretaria de Educação.